



ESCORE DE ALERTA PRECOCE MODIFICADO (MEWS):RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATÁLIA REIS COSTA PAIM; MARIA ELIANE DE SOUSA ALBUQUERQUE; KARINE DOS SANTOS SILVA; DENIZE BEZERRA DA SILVA; JOHN NILBERICK DE CASTRO BENTO

Introdução: No ambiente hospitalar, enfrentamos o desafio de melhorar a detecção precoce de deterioração clínica dos pacientes. Neste sentido, implementou-se o Escore de Alerta Precoce Modificado (MEWS), baseado em evidências recentes e adaptado às necessidades específicas da instituição. **Objetivos:** Relatar a experiência de implantação da escala de alerta precoce modificada (MEWS) em um Hospital Universitário. **Relato de Experiência:** 1. Formação de um grupo de trabalho composto por médicos do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Enfermeiros das clínicas médicas e membros do serviço de qualidade do hospital; 2. Elaboração do protocolo de deteriorização clínica precoce e definição do instrumento de registro do MEWS ; 3. Revisão da ficha de registro do MEWS, com as adaptações necessárias para as especificidades dos pacientes e fluxos de trabalho do serviço e apresentação para a equipe de Enfermagem; 4. Início do teste piloto nas clínicas médicas no período de maio a junho de 2024; 4. Treinamento em serviço com a equipe de Enfermagem com orientações para registro dos sinais vitais e classificação dos escores pelos Técnicos de Enfermagem e validação pelo Enfermeiro; 5. Acionamento pelo Enfermeiro do time de resposta rápida (TRR) conforme as cores: Códigos verde e amarelo para o médico Residente e códigos laranja e vermelho para o Médico Staff. 6. Registro da classificação por cores, acionamentos e condutas no prontuário do paciente. Houve uma resistência por parte de alguns membros da equipe de enfermagem e uma preocupação com a quantidade de chamados para o time de resposta rápida (TRR) que poderia ser gerado a partir das classificações. Porém, após o início do processo, observamos os benefícios significativos pois o MEWS permitiu identificar precocemente pacientes em risco de deterioração clínica, possibilitando intervenções mais rápidas, com ênfase para pacientes em código laranja e vermelho. A nova rotina de trabalho fortaleceu a segurança do paciente, o empoderamento da equipe de Enfermagem, que participa ativamente do protocolo, além da eficiência operacional do TRR. **Conclusão:** A implantação do MEWS representa um diferencial na qualidade do cuidado. O engajamento da equipe de Enfermagem foi essencial para os desfechos, com acionamento do TRR antes da deteriorização clínica dos pacientes.

Palavras-chave: MEWS; ESCORE DE ALERTA PRECOCE MODIFICADO; ENFERMAGEM; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO; AMBIENTE HOSPITALAR